

Vigilância e Controle do Caramujo Africano *Achatina Fulica*: Um Desafio a Ser Trilhado em Parceria com os Órgãos Públicos e a População Atingida



Autores: Luca, L.R.
Figueiredo, J.V.A.
Lima, A.W.N.
Lima, V.C.

Instituição: Prefeitura de São Paulo
Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo

XXX Congresso de Secretários Municipais de Saúde do Estado de São Paulo

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Achatina fulica é um gastrópode terrestre de origem africana, que foi trazido para o Brasil na década de 80, visando a criação para o consumo humano. Esse molusco apresenta importância em saúde pública por ser hospedeiro intermediário de nematódeos, que causam doenças parasitárias no homem como a meningoencefalite eosinofílica e a angiostrongilíase abdominal. Atualmente é considerada uma das cem piores espécies invasoras no mundo e no Brasil já se espalhou de Norte a Sul. No município de São Paulo, o Centro de Controle em Zoonoses (CCZ) tem registro da presença desse caramujo desde 1999 e atualmente encontra-se em 65,6% dos distritos administrativos, distribuídos em suas cinco macro regiões.

OBJETIVOS

O presente trabalho teve por objetivo realizar um levantamento da ocorrência de *A. fulica*, para ampliar o conhecimento das áreas infestadas, o conhecimento da população local e subsidiar a elaboração de uma norma técnica de vigilância e controle desses moluscos.

METODOLOGIA

O levantamento dos locais infestados por *Achatina fulica* ocorreu em setembro de 2013, no bairro Chácara Nossa Senhora Aparecida (Freguesia do Ó). A pesquisa foi realizada por busca ativa e teve como ponto de partida um endereço registrado no banco de dados do Laboratório de Identificação e Pesquisa em Fauna Sinantrópica (LABFAUNA) do CCZ, sendo ampliada aos imóveis vizinhos, até não se encontrar mais moluscos. As vistorias foram realizadas nas áreas externas dos imóveis, juntamente com seus responsáveis, que foram informados sobre a biologia, o comportamento, as medidas preventivas, o controle e a importância médica desses moluscos. Foi também aplicado um questionário aos responsáveis, para avaliar os seus conhecimentos a respeito do caramujo africano.



Figura 1: Exemplar adulto de *Achatina fulica*.

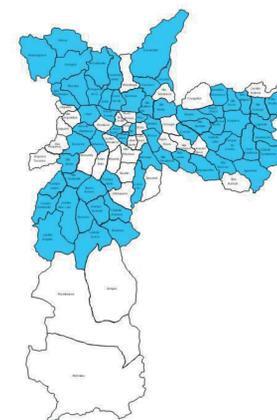


Figura 2: Ocorrência de *Achatina fulica* nos distritos Administrativos do Município de São Paulo, 2015.

RESULTADOS

Os 142 caramujos encontrados foram coletados manualmente, acondicionados em sacos plásticos e encaminhados para o laboratório, onde foi confirmada a espécie e obtidos os comprimentos das conchas. A pesquisa revelou que além do imóvel conhecido foram encontrados mais quatro imóveis infestados com *A. fulica* e que num deles houve criação comercial, sendo o provável responsável pela infestação na área pesquisada. Constatou-se que a maioria dos responsáveis por imóveis infestados utiliza métodos alternativos para eliminá-los como colocar sal, jogar no lixo, atirar na via expressa, queimar, jogar no terreno vizinho, por não conhecer os procedimentos corretos de controle.

Tabela 1: Conhecimento dos moradores do bairro Chácara N. S. Aparecida, Freguesia do Ó, a respeito do caramujo africano *Achatina fulica*

Imóvel Vistoriado	Tipo Imóvel	Conhecimento da População	
		Conhece <i>A. fulica</i> ?	Quando encontra o caramujo, o que faz para eliminá-lo?
1	R	Sim	Coloca Sal e joga no lixo
2	R	Sim	Não faz NADA
3	R	Sim	Joga na Rua ou Queima
4	R	Sim	Joga no Terreno vizinho
5	R	Sim	Coloca Sal e joga no Lixo
6	R	Não	Não faz NADA
7	R	Sim	Coloca no lixo
8	R	Não	Não faz NADA
9	E	Sim	Não faz NADA

Recomendações Ministério da Saúde: Coletar, Quebrar Conchas e Ovos e Enterrar.

Tipo de imóvel: R=residência e E=escola

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se que a busca ativa nos imóveis vizinhos se faz necessária, quando ocorrer a confirmação de um imóvel infestado por *A. fulica*. Os responsáveis pelos imóveis devem acompanhar a vistoria e serem orientados a eliminar os moluscos e os ovos, através de métodos seguros, preconizados pelo Ministério da Saúde, para não ocorrer a dispersão dos animais. Campanhas educativas e de controle de *A. fulica* envolvendo os órgãos públicos e a população afetada são necessárias para minimizar a proliferação desse molusco e a ocorrência de casos de angiostrongilíase em São Paulo.